



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

RAPHAEL BELMONT CARVALHO XAVIER CRUZ

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB

JOÃO PESSOA - PB

2018

RAPHAEL BELMONT CARVALHO XAVIER CRUZ

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como pré-requisito para
obtenção do título de bacharel em
administração pela Universidade Federal
da Paraíba contemplada na disciplina de
TCC 2.

Orientador (a): Dra. Fabiana Gama de
Medeiros

João Pessoa - PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331m Carvalho Xavier Cruz, Raphael Belmont.
Microempreendedor Individual no Município de João Pessoa - PB /
Raphael Belmont Carvalho Xavier Cruz. – João Pessoa, 2018.
32f.

Orientador(a): Pro^{fa} Dr.^a Fabiana Gama de Medeiros.
Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – UFPB/CCSA.

1. Microempreendedor. 2. Individual. 3. UFPB. 4. Administração. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:658(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
MEI	Micro Empreendedor Individual
ASN	Agência Sebrae de Notícias

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ATIVIDADES EXERCIDAS.....	21
QUADRO 2 - BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELO MEI.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA E SEXO DOS ENTREVISTADOS.....	24
--	----

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
1. INTRODUÇÃO.....	07
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1. O empreendedor e suas principais características.....	09
2.1.1. O microempreendedor individual.....	12
2.1.1.1 Critérios do MEI.....	13
2.1.1.2 Vantagens.....	15
2.1.1.3 Benefícios previdenciários.....	15
2.1.1.4 Deveres e obrigações.....	16
2.2. A importância do microempreendedor individual.....	16
2.3. O MEI NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB.....	18
3. METODOLOGIA.....	20
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	21
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

7. REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES.....	31

RESUMO

Este trabalho teve com a finalidade de entender a importância do micro empreendedorismo individual em João Pessoa, para isso traçamos o perfil do MEI no município, a fim de compreender os benefícios do mesmo para o trabalhador informal, e por fim, caracterizamos o perfil atual do microempreendedor individual no município. Foi executada coleta de dados a partir de um questionário associado à entrevista, a qual buscou compreender o perfil do MEI no município de João Pessoa. Foram utilizados como critérios de inclusão, ser microempreendedor individual, atuar no município de João Pessoa e ter interesse em participar da pesquisa. Foram critérios de exclusão: não conseguir responder o questionário decorrente de não compreensão ou não concordar com divulgação das informações prestadas no meio acadêmico-científico. O presente estudo confluuiu-se a contextos teóricos acrescidos dados relevantes contemplados na coleta de dados. Foi possível entender a importância do microempreendedor individual dentro do município de João Pessoa e compreender um pouco do perfil do MEI caracterizando alguns aspectos importantes.

Palavras-chave: Microempreendedor individual. MEI. João Pessoa.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado pelo desenvolvimento de diversas formas de trabalho, o trabalho informal surge nesse contexto como um meio de sobrevivência, nesse aspecto são várias atividades que se enquadram nesse arcabouço.

O empreendedorismo no Brasil tornou-se amplo, e a cada ano surgem diversos empreendimentos dentro das modalidades no comércio, serviço e indústria.

Para Barreto (1998, p. 190 apud BAGGIO; BAGGIO, 2014. p. 27), “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. Segundo Silva e Chaves (2017) o empreendedorismo no Brasil, começou há expandir nos anos 90 após o surgimento do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), e foi a partir desta época que o entendimento de empreendedorismo no país começou a se tornar mais claro.

O Brasil está sentado em cima de uma das maiores riquezas natural do mundo ainda relativamente pouco explorado: o potencial empreendedor dos brasileiros. O Brasil é atualmente um dos países onde poderia haver uma grande explosão empreendedora (BAGGIO; BAGGIO, 2014 p. 26).

O microempreendedor individual - MEI veio trazer a oportunidade para os comerciantes autônomos no Brasil uma forma eficiente de começar seu próprio empreendimento com pouca burocracia, favorecendo o crescimento profissional e comercial, oportunizando aumentar a renda familiar sendo, portanto, importante para a economia do país. (SILVA; CHAVES, 2017).

Para Bettoni et al. (2017), em decorrência da alta carga tributária existente no Brasil, muitos empreendedores nascem, mas continuam na informalidade, nesse sentido visando minimizar o número de empresas informais o governo cria a figura do microempreendedor individual (MEI). O Microempreendedor Individual se caracteriza como uma pessoa que possui um pequeno negócio, e que conseguirá a formalização com menos burocracia, possibilitando ao microempresário atuar em seu próprio negócio de forma totalmente legal. Essa forma de negócio jurídico permitiu que milhões de pessoas conseguissem a legalização de suas atividades.

Segundo o SEBRAE (2014, p. 5), “O MEI será legalizado gratuitamente, de forma rápida e objetiva, pagará apenas uma guia mensal, que reunirá tributos federais, estaduais e municipais. O controle financeiro também é simplificado”.

Ainda de acordo com o SEBRAE (Ibid, 2014), o fato de ter o cadastro nacional de pessoas jurídicas - CNPJ permitirá ao microempreendedor negociar, em condições de igualdade, com outras empresas e com o governo, conquistando assim novos clientes. Outro benefício importante é a redução do custo para contratação de um funcionário. Além disso, o microempreendedor poderá abrir conta bancária empresarial e tomar empréstimos exclusivos para empresas deste porte.

A Agência Sebrae de Notícias - ASN (2017) apontou que mais de 7,5 milhões de trabalhadores se formalizaram nos últimos nove anos como microempreendedores individuais.

Dentro dessa perspectiva o município de João Pessoa é passível de contemplar características de trabalho que merecem ênfase e questionamentos a partir da visualização e dinâmica empírica observável ao dia a dia.

A partir desse pressuposto questiona-se, qual a importância do micro empreendedor individual no município de João Pessoa e quais as principais características?

Este trabalho surge com a finalidade de traçar o perfil do micro empreendedor individual dentro do município de João Pessoa, para isso será necessário compreender teoricamente o MEI e suas possíveis características, para em um segundo momento conhecer o perfil do microempreendedor local.

Nesse contexto inicialmente será abordado conceitos e diretrizes do empreendedorismo, para que seja possível compreender especificamente em um segundo momento o microempreendedor individual, e por fim traçar o perfil do micro empreendedorismo individual no município de João Pessoa-PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O EMPREENDEDOR E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Baggio e Baggio (2014) relatam que embora o empreendedorismo seja um assunto que vem sendo discutido há séculos, foi somente na década de oitenta que se tornou objeto de estudo na maioria das áreas do conhecimento em grande parte das nações. Dornelas (2005, p.39, apud BETTONI et al., 2017) define empreendedorismo como “um envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. A visão, criatividade e a perfeita implementação das ideias geram novos negócios de sucesso”.

Para Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, e que consiste no prazer de realizar de forma articular e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. Para ele, empreender é assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas.

De acordo com Barreto (1998, p. 190 apud BAGGIO; BAGGIO. 2014) “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”.

Para Chiavenato (2005, p. 3. apud BETTONI et al, 2017), empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal, que possuem a capacidade de transformar ideias em realizações assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente, sendo motivados pelo espírito empreendedor. Empresas nascem da necessidade ou da oportunidade de empreender.

Ainda de acordo com Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo caracteriza o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas, sendo para ele a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.

Silveira e Teixeira (2011) relatam que a decisão de tornar-se um empreendedor é decorrente de vários motivos, podendo ser por fatores externos, ambientais, sociais, ou por aptidões pessoais, ou até mesmo uma somatória de parte ou de

todos esses fatores em conjunto, que são essenciais para o crescimento de um novo negócio.

Baggio e Baggio (2014) caracterizam o empreendedorismo como um domínio específico, que não se trata de uma disciplina acadêmica com o sentido que se atribui habitualmente a Sociologia, a Psicologia, a Física ou a qualquer outra disciplina já bem consolidada. Ele refere-se ao empreendedorismo como sendo, antes de tudo, um campo de estudo. Isto, pois não existe um paradigma absoluto, ou um consenso científico. E que o empreendedorismo traduz-se num conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e um melhor desempenho àquelas sociedades que o apoiam e o praticam, mas sabemos também que não existe teoria absoluta a este respeito.

Para Bettoni et al. (2017), o empreendedorismo trata-se de uma prática que nasce na cultura familiar, em que os indivíduos sofrem influências ambientais e pelo todo que os cercam, tornando-se pessoas que fazem acontecer à inovação e a mudança dentro de si. Por meio disso, conseguem perceber oportunidades que antes não eram vistas.

Em relação ao perfil do empreendedor, Silva (2011) aponta como visionário, proativo, sempre se preparando intelectualmente, em busca novos conhecimentos estimulados sempre por uma forte necessidade de realização, utiliza sua capacidade de liderança para o trabalho em equipe, sabe lidar com os mais variados tipos de comportamentos, como também é bastante cauteloso frente às turbulências enfrentadas nos negócios. Existem, portanto, os empreendedores natos que trazem em si um instinto natural de empreender e também os que se qualificam junto a empresas especializadas como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, as Escolas de Administração, Engenharia, Economia, as incubadoras de empresas, dentre outras.

Para Bettoni et al. (2017), o empreendedor consegue identificar oportunidades mesmo em meio às dificuldades, pois muitos empreendimentos surgem da necessidade, com a criação de um trabalho com o novo empreendimento contribuindo para diminuir a falta de emprego, pela dificuldade no mercado de trabalho.

Segundo Lacerda e Teixeira (2013), os empreendedores são identificados como proativos, persistentes, determinados, possuem comprometimento,

autoconfiança, criatividade e eficiência. Assim, para alcançar o sucesso, o empreendedor deve fazer com que todos os vários recursos (humanos e operacionais) estejam voltados para alcançar os mesmos objetivos, consequentemente, conseguindo melhores resultados na sua empresa.

Na maioria das vezes, a prática empreendedora é percebida quando os indivíduos buscam autonomia, realização de um sonho, ou uma oportunidade (BETTONI et al., 2017).

Silva (2011) ressalta outro tipo de empreendedorismo, é o intraempreendedorismo, que segundo ele existem pessoas empreendedoras que não querem ter seu próprio negócio, se satisfazem no ambiente corporativo seguindo suas carreiras, são de grande valor e raras, tomam iniciativa e em concordância com a instância superior criam alternativas de melhorias no papel em que desenvolvem.

Os empreendedores podem ser classificados em os que desejam ter um negócio, criar ou inovar um produto ou processo e os que o fazem por necessidade de sobrevivência. Os que desejam ter um negócio buscam independência, identificam uma oportunidade, avaliam se esta é viável, planejam suas ações para minimizar os riscos que possam ameaçar seu sucesso (Lacerda; Teixeira, 2013)

Para Baggio e Baggio (2014), há uma grande confusão quanto à natureza de um empreendedor em relação a um inventor, bem como no que se refere às semelhanças e diferenças entre os dois. Ele destaca que o inventor é o indivíduo que cria algo pela primeira vez, é alguém altamente motivado por seu próprio trabalho e ideias pessoais, além de ser muito criativo. O inventor tende a ter boa educação formal, com diploma superior ou, com mais frequência, com pós-graduação. Já o empreendedor se apaixona pela organização (o novo empreendimento) e faz quase tudo para garantir sua sobrevivência e crescimento. O inventor apaixona-se pela invenção e só relutantemente a modificará para torná-la mais exequível comercialmente.

Em concomitância com o exposto, o SEBRAE (2010) demonstra que as dez características do comportamento empreendedor são a busca de oportunidade e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, persuasão e rede de contatos e a independência/autoconfiança.

O SEBRAE possui seis públicos prioritários, são eles: potencial empreendedor, potencial empresário, microempreendedor individual, microempresa, empresa de pequeno porte e produtor rural.

Jorge (2015) cita que é importante destacar a diferenciação que o SEBRAE faz entre os termos empreendedor e empresário, que são utilizados muitas vezes como sinônimos. Sendo empreendedor o indivíduo que possui o desejo de se engajar ou já é engajado em atividade empreendedora, formal ou informal, e há o empresário que é aquele indivíduo engajado em atividade empreendedora formal. Portanto, todo empresário é empreendedor, porém nem todo empreendedor é empresário.

2.1.1 O microempreendedor individual

De acordo com Silva (2017), o aumento da informalidade pode estar associado ao aumento da taxa de desemprego, o qual exige das pessoas, estratégias e formas diferenciadas de sobrevivência.

Silveira e Teixeira (2011) consideram que um dos grandes fatores para o surgimento de negócios informais no país é o desemprego, que cresce cada vez mais no Brasil, obrigando os trabalhadores a criarem empresas informais para sua sobrevivência.

No que se referem à legislação do Microempreendedor Individual, duas Leis Complementares (LC) são de real importância: a LC 123/06 e a LC 128/08. A primeira, porque acionou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e a segunda porque instituiu a figura jurídica do MEI. (SEBRAE/PB. 2013)

Em 2008 foi regulamentada no Brasil a Lei Complementar (LC) nº 128/08, a qual estabeleceu a pessoa jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), em complemento a LC 123 de 14 de dez. de 2006. Para Silva (2017) Esta política pública caracteriza uma tentativa de resposta pelo poder público ao número crescente de trabalhadores informais exercendo as mais diversas atividades econômicas e, em muitos casos, em situação de vulnerabilidade por exercícios de trabalho precário, irregular ou ilegal em desconformidade com a legislação trabalhista, o que não dá a oportunidade, dessa forma, os direitos previdenciários conquistados pelos trabalhadores formalizados.

Com o advento da pessoa jurídica do MEI, além da facilidade no processo burocrático de formalização das suas atividades, pode-se verificar o baixo custo

tributário, tanto para a previdência, quanto para os estados e municípios, muito embora, os encargos tributários se diferenciem dependendo da atividade desenvolvida pelo empreendedor individual. (SILVA. 2017).

Devido às altas cargas tributárias existentes no país, muitas dessas empresas nascem e permanecem por anos na informalidade. Com o intuito de minimizar o número de empresas informais o governo cria a figura do Microempreendedor Individual (BETTONI et al., 2017).

No país existem algumas instituições que atuam como propulsoras das potencialidades de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo. Dentre essas, Silveira & Teixeira (2011) consideram que uma das principais é o SEBRAE, que atua facilitando e dando suporte no processo de abertura e registro de empresas, com orientação, cursos e palestras para minimizar o grau de mortalidade desses pequenos empreendimentos. Para isso, incentiva e informa sobre a importância da formalização e desenvolve cursos e palestras, presenciais e a distância (online), tanto para quem já tem e quer ampliar seu negócio, como proprietários de micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais (MEI), quanto para quem pensa em abrir a sua própria empresa. Também desenvolve projetos em todo o estado, com ações que levam em consideração as características da economia de cada local, e prepara os empresários e seus funcionários, por meio de cursos, oficinas, palestras e consultorias que contribuem para melhorar a administração dos negócios. Além disso, estimula a inovação e o uso de novas tecnologias, que podem tornar os empreendimentos mais fortes para enfrentar os concorrentes (SEBRAE, 2014).

Nesse sentido o microempreendedor Individual em consonância a lei anteriormente citada, caracterizado como a pessoa que possui um pequeno negócio, e que consegue a formalização com menos burocracia, possibilitando ao empresário atuar em seu próprio negócio, de forma totalmente legal. Para Bettoni et al (2017) essa nova forma de pessoa jurídica abriu as portas para que milhões de pessoas conseguissem a legalização de seu negócio (BETTONI et al., 2017).

2.1.1.1 Critérios do MEI

De acordo com o SEBRAE (2016) o MEI é uma pessoa jurídica criada pela Lei Complementar nº 128 de 19/12/2008, que permite ao profissional que trabalha por

conta própria obter a formalização do seu negócio com baixo custo e menor burocracia, e para se enquadrar como Microempreendedor Individual é necessário ter faturamento bruto anual até R\$ 81.000,00, não participar de outra empresa, como sócio ou titular; estar enquadrado nas atividades permitidas pela LC 128/08, ter no máximo 01 (um) empregado e não possuir filial.

A diferenciação entre o microempreendedor individual, a microempresa e a empresa de pequeno porte é feita por faixa de faturamento dos negócios. (JORGE. 2015)

O art. 3º, incisos I e II da LC 123/06 nos diz, como já mencionado acima, que a microempresa é aquela que possui receita bruta anual de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); a receita bruta da empresa de pequeno porte, por sua vez, não pode ser inferior a R\$ 360.000,00 e superior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais); por outro lado, o MEI, possui uma exigência de receita/ano muito menor que as demais (SILVA. 2017).

As microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) são, estruturalmente, diferenciadas dos microempreendedores Individuais, tanto nas dimensões físicas, quanto na capacidade de abrangência e inserção no mercado, sendo igualmente, objeto diferenciado constante nas regulamentações descritas nas LC 123/06 e LC 128/08, respectivamente: quanto ao enquadramento sobre a receita, às obrigações tributárias e fiscais (SILVA. 2017).

Em relação ao perfil do público-alvo do MEI, uma pesquisa feita por Jorge (2015) mostrou que o empreendedor informal se autodenominava autônomo e não microempresário. Outro aspecto relevante para a comunicação com esse público é o fato de que o termo empreendedor não era compreendido pela maior parte deles, e foi nesse cenário de significação complexa que surgiu o conceito de microempreendedor individual.

No ano de 2012, no lugar de microempreendedor individual e MEI, eram utilizados o expresso empreendedor individual e a sigla EI. Durante a análise realizada nesta investigação, será possível ver anúncios com ambas as denominações e, durante as entrevistas, discussões sobre a efetividade de cada uma delas (JORGE, 2015).

Ressalta-se que, quando o faturamento for maior do que R\$ 60.000,00, o MEI evoluirá para a condição de microempresa. A partir daí, deverá cumprir novas obrigações do Simples Nacional (SEBRAE, 2014).

Dentre os seis públicos prioritários do SEBRAE, o microempreendedor individual é o foco deste trabalho, para tal será necessário detalhar o MEI a fim de traçar posteriormente o perfil do mesmo no município de João Pessoa - PB.

2.1.1.2 *Vantagens*

O SEBRAE (2016) aponta como benefícios para o MEI: Documento de identidade da empresa formal (CNPJ), abertura rápida e gratuita, possibilidade de emitir nota fiscal, dispensa de escrituração contábil, possibilidade de fornecer produtos e serviços a órgãos públicos, inclusive com participação em licitações, isenção de impostos federais e pagamento de valor simbólico de ICMS e ISS e facilidade de acesso a compras junto a fornecedores.

Jorge (2015) ainda cita; ter acesso aos benefícios previdenciários (aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, licença maternidade, pensão por morte e auxílio reclusão). Além disso, o microempreendedor individual conta com o apoio e a capacitação de entidades como o SEBRAE para ajudá-lo na gestão de seu negócio.

2.1.1.3 *Benefícios previdenciários*

- * Aposentadoria por idade (Mulher: 60 anos, Homens: 65 anos)
- * Aposentadoria por Invalidez
- * Auxílio-doença
- * Auxílio-Maternidade
- * Pensão por morte
- * Auxílio Reclusão

Como principal motivo para a entrada no ramo dos negócios legalizados destaca-se a busca pela cobertura previdenciária, ou seja, a chance de aliar renda no momento atual e seguridade no futuro é um dos principais motivos de empreender em João Pessoa. Entre outros motivos destaca-se a questão de acesso ao crédito e a possibilidade de crescimento como empreendedor. (MEDEIROS; ARAÚJO, 2013)

2.1.1.4 Deveres e obrigações

De acordo com o SEBRAE (2016), é obrigação principal do MEI o pagamento da contribuição única (INSS + impostos) até o dia 20 de cada mês.

O Microempreendedor Individual é enquadrado no Simples Nacional e fica isento dos tributos federais, Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL, pagando um valor fixo mensal de 5% do salário mínimo para a Previdência Social (INSS); 5 para o município (ISS), para prestação de serviço; 1 para o estado (ICMS), se vender ou fabricar produtos (JORGE, 2015).

Caso o Microempreendedor Individual adquira mercadorias diretamente de outro Estado, ocorrerá a cobrança de diferença de alíquota de ICMS. O empreendedor deverá se dirigir a uma repartição da Receita Estadual mais próxima para efetuar o recolhimento, até o dia 15 do mês subsequente. Caso não seja pago, serão gerados juros e multas. (SEBRAE, 2016).

2.2 A IMPORTÂNCIA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O deslocamento forçado dos trabalhadores formais para práticas informais, no mercado de trabalho, resultante de um processo de mudanças nas relações de produção e trabalho, levaram milhares de pessoas a improvisar formas diferenciadas de suas atividades habituais por necessidade de sobrevivência, muitas vezes compreendidas como formas inovadoras e empreendedoras, dentro de uma nova realidade socioeconômica imposta (SILVA, 2017).

Em nossos estudos compreendemos o trabalho, hoje, formalizado ou não, como uma atividade (humana) objetiva (no sentido da ação) e subjetiva (no sentido do pensamento), desenvolvida por homens e mulheres, inclinada a transformar, modificar e produzir algo sob critérios e validação do Modelo de Produção Capitalista. Os critérios do trabalho, assim entendemos, são definidos com base nas transformações ocorridas no próprio sistema capitalista, que, por fim, valida esse processo pela viabilidade da produção laboral e intelectual, conduzido por regras, vezes particulares, vezes universais, inseridos em contextos específicos ou contextos globalmente unificados (SILVA, 2017).

Antunes (2011 apud SILVA, 2017) subdivide a informalidade em três modalidades de trabalhadores alocados a economia submersa: trabalhadores informais tradicionais, trabalhadores informais assalariados sem registro e trabalhadores informais que trabalham por conta própria.

Silveira e Teixeira (2011) concordam que praticamente todos podem ser empreendedores individuais, como camelôs, ambulantes, vendedoras de cosméticos, verdureiros, cabeleireiros, eletricitas e outros profissionais que vivem sem poder comprovar uma renda formal, sem poder emitir uma nota fiscal, pois a carga tributária para formalização da empresa inviabilizaria o negócio.

Empreender apresenta capacidade para trabalhar em todo o processo operacional da empresa, além de gerenciar recursos financeiros, tecnológicos e humanos. Assim, o empreendedor terá conhecimento de todo processo do trabalho, uma visão sistêmica do negócio, desta forma, conseguirá tomar as decisões baseado no que conhece e sabe fazer consequentemente com maiores chances de assertividade no negócio (BETTONI et al., 2017).

O empreendedorismo tem importância fundamental para a economia e o desenvolvimento do país e tem um papel importante na sociedade, agregando valor, como geração de empregos, além de produzir transformações no contexto econômico, social e ambiental (LACERDA; TEIXEIRA. 2013).

Nesse sentido o progresso econômico está atrelado aos reflexos do empreendimento. Conforme citam Silveira e Teixeira (2011, p.25) [...] “Não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores.”.

Existem vários fatores que desestimulam os pequenos empreendimentos a se formalizarem, tais como o alto custo da legalização, a falta de informações, baixa capacidade para arcar com os custos de impostos (SILVEIRA; TEIXEIRA. 2011).

Segundo o Portal do Empreendedor (2012 apud MEDEIROS; ARAÚJO. 2013) existem benefícios para quem se cadastra como microempreendedor, tais como cobertura previdenciária, contratação de um funcionário com menor custo, isenção de taxas para o registro da empresa, ausência de burocracia, acesso a serviços bancários (inclusive crédito, compras e vendas em conjunto), redução da carga tributária, controles simplificados, emissão de alvará pela internet, facilidade para vender para o governo, serviços gratuitos, apoio técnico do SEBRAE na organização

do negócio, possibilidade de crescimento como empreendedor e segurança jurídica entre outros.

O microempreendedor individual precisa ultrapassar algumas barreiras que existem no contexto empresarial, como cenário de incertezas e constantes transformações globais, concorrência, falta de planejamento. Em todo o processo de gestão de um negócio existem dificuldades e desafios para serem superados. (BETTONI et al. 2017). Assim novas configurações do trabalho resultaram do esvaziamento da política, abrindo caminho na substituição do trabalho empregatício para uma forma autônoma do empreendedorismo (SILVA, 2017).

2.3 O MEI NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB

Segundo pesquisas feitas pelo SEBRAE (2013), na Paraíba, 80% dos negócios abertos superaram as dificuldades iniciais e mantêm-se no mercado. No país a taxa registrada ficou em 76% e, na região Nordeste, 71%. O estado paraibano é o segundo maior índice de sobrevivência, ficando atrás apenas de Minas Gerais (81%). Entre as capitais, João Pessoa obteve a segunda melhor colocação, com 79% (MEDEIROS; ARAÚJO, 2013).

Em um estudo feito por Medeiros e Araújo (2013), em shoppings populares em João Pessoa (Shopping Popular 4400) a análise demonstra a distribuição por gênero dos microempreendedores, na população, 50 pessoas responderam e dentre esses, 64% dos empreendedores eram mulheres e 36% eram homens, fazendo-se perceber que os resultados obtidos são trazidos por iniciativas, na maioria das vezes, femininas.

Esse estudo demonstra uma peculiaridade do município, pois outra pesquisa realizada com microempreendedores do município de São Domingos/SC identificou-se que 79% dos microempreendedores individuais eram do sexo masculino e 21% do sexo feminino. Também se identificou que 72% dos trabalhadores que se formalizaram como microempreendedor individual encontram-se na faixa etária acima 31 anos, e 23% entre 27 e 30 anos (BETTONI et al, 2017).

Em relação à faixa etária dos negociantes dos shoppings, há destaque para a faixa etária entre 40 a 49 anos que totaliza 42% do universo pesquisado, Para

Medeiros & Araújo (2013) isso mostra que se o mercado não absorve essa parte da população o MEI vem a se tornar uma alternativa mais viável.

Segundo Medeiros e Araújo (2013), a informalidade em João Pessoa ainda é um fato bastante presente, pois 76% dos empreendedores não prestam contas aos órgãos fiscalizadores como a Receita Federal.

Portanto, com os objetivos expressos de inclusão social, previsto na referente LC, devemos destacar dois fatores muito importantes: a) o aumento da contribuição previdenciária; b) o aumento na receita dos municípios (ainda que pequeno) (SILVA, 2017).

O principal benefício citado nas entrevistas na pesquisa de Bettoni et al. (2017), é a cobertura dos benefícios previdenciários, o que é possível perceber que estes não contribuíam como autônomos antes, e não eram coberto pelos benefícios como aposentadoria, licença-maternidade, auxílio-doença, dentre outros. Já o segundo benefício mais citado foi o baixo custo dos impostos. Também é bastante citado a segurança fiscal que proporciona tranquilidade devido estar de acordo com a lei.

3 METODOLOGIA

Trata-se em um primeiro momento de uma apuração teórica, caracterizado pela coleta de dados em livros, revistas, artigos, monografias e outros documentos de cunho bibliográfico, utilizado também a base de dados online do SEBRAE e ASN, Como critérios de inclusão: Documentos bibliográficos, abordar o tema do MEI, os documentos precisam ter sido contemplados nos últimos cinco anos (2003 a 2008), foram critérios de exclusão: documentos incompletos ou que não contemplaram a referência apropriada.

Na segunda etapa foi executada a coleta de dados utilizando uma amostra de quinze participantes a partir de um questionário associado à entrevista a qual busca compreender o perfil do MEI no município de João Pessoa. Foram utilizados como critérios de inclusão: ser microempreendedor individual, atuar no município de João Pessoa e ter interesse em participar da pesquisa, foram critérios de exclusão: Não conseguir responder o questionário decorrente de não compreensão ou não concordar com divulgação das informações prestadas no meio acadêmico-científico. A população dessa pesquisa foram os Microempreendedores Individuais dos vários setores do município de João Pessoa. A entrevista foi executada associada ao formulário com clientes que compareceram ao SEBRAE de João Pessoa bairro dos estados para tirar dúvidas, mediante a isso era oferecido participar da pesquisa, os que aceitaram participar foi verificado se estava dentro dos critérios de inclusão pré-estabelecidos bem como no decorrer da entrevista.

Por fim os dados foram processados a partir da tabulação de dados e foram utilizados para tanto os programas; microsoft word e microsoft excel para analisar, processar e produzir o estudo.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de cumprir a pesquisa e conseguir traçar o perfil do MEI no município de João Pessoa foi colocado em prática à investigação exploratória dos resultados a partir das informações prestadas nas entrevistas.

Dessa maneira, obtivemos os resultados das estatísticas descritivas e as comparações das médias de modo geral de acordo com os participantes.

Nos quadros abaixo mostraremos os resultados das informações coletadas de forma individual.

A primeira pergunta do questionário se refere à atividade exercida pelo MEI participante do município de João Pessoa, observaremos as informações prestadas.

QUADRO 1 - ATIVIDADES EXERCIDAS

Atividade exercida:	
1	Studio de Fotografias
2	Lanchonetes
3	Promoção de vendas
4	Fabricação de especiarias
5	Transporte rodoviário de cargas
6	Transportes Rodoviários coletivos
7	Restaurantes
8	Pizzarias
9	Esmaltarias
10	Comercio de artigos de Surfs
11	Comercio varejista de artigos de vestuários
12	Barbeiros
13	Comerciantes
14	Costuras
15	Colchoeiros

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Conforme apontado no Quadro 1 os micro empreendedores de João Pessoa quanto à atividade exercida tem um perfil bem diversificado. Observou-se que dos quinze entrevistados a atividade mais comum se dá no comercio de varejo, porém outras atividades foram citadas como estúdio de fotografia, lanchonete, fabricação

de especiarias, transportes rodoviários, restaurantes e pizzaria, esmaltaria, barbearia, costura, colchoeiro dentre outros.

Em um segundo momento foi questionado quando ao sexo do entrevistado, para ser possível traçar o perfil do MEI no município.

Foi apontado na pesquisa que o sexo predominante é o masculino, sendo do total de 15 participantes 9 no sexo masculino e 6 do sexo feminino, o que totaliza 60% dos entrevistados, o sexo feminino é responsável por 40% da amostra respectivamente.

Em relação à faixa etária a partir do processamento de dados os 6 dos entrevistados estavam na faixa etária de 21 a 30 anos, o que equivale a 40% da amostra, 3 entrevistados entre 31 a 40 anos, outros 3 são da faixa etária 41 a 50 anos totalizando, mais três correspondem a 51 a 60 anos o que totaliza também 20%, distribuindo-se dessa forma a amostra.

Se tratando da escolaridade três participantes informaram ter ensino médio incompleto, já sete participantes informaram ter ensino médio completo, dois participantes informaram ter nível superior completo e outros dois informaram ter ensino superior incompleto e apenas um participante informou ter nível médio técnico completo.

Tratando-se do tempo de atuação como MEI observou-se certa variedade entre os participantes, contemplou-se tempos desde apenas um mês, até seis anos.

Sobre a forma que o participante tomou conhecimento do sistema do MEI, muitos informaram que foi através dos amigos, outros tomaram conhecimento diretamente com o SEBRAE, e alguns informaram ter recebido indicação, apenas alguns conheceram pela tv ou pela internet.

QUADRO 2 – BENEFÍCIOS TRAZIDOS PELO MEI

Benefícios que o MEI trouxe	
1	Formalização, cobertura previdenciária, possibilidade de emitir nota fiscal.
2	Cobertura previdenciária, formalização e desconto em compras.
3	Cobertura previdenciária, facilidade de crédito e isenção de impostos.
4	Possibilidade de senhas de crédito empresarial.
5	Formalização, cobertura previdenciária e emissão de nota fiscal gratuita.
6	Cobertura previdenciária e emissão de notas fiscais.
7	Cobertura previdenciária CNPJ e legalização.
8	Formalização do negócio e cobertura do INSS.

9	Ainda não atuou como MEI.
10	Cobertura previdenciária formalização, compras em empresas e crédito.
11	Cobertura previdenciária.
12	Cobertura previdenciária, formalização e CNPJ.
13	Crescimento do comércio.
14	Cobertura previdenciária.
15	Nota fiscal e cobertura previdenciária.

FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Em relação aos benefícios vários dados foram citadas como formalização, cobertura previdenciária, possibilidade de emitir nota fiscal, facilidade de crédito e isenção de impostos, possibilidade de senhas de crédito empresarial, CNPJ, compras em empresas, crescimento do comércio dentre outros, apenas não foi citado as pesquisas anteriores o desconto em compras. Apenas um entrevistado não conseguiu definir os benefícios por ainda não atuar propriamente dito como um MEI.

No sentido de mudança após a formalização foram feitos vários apontamentos como: visão e perspectiva de crescimento, crescimento do negócio e organização, possibilidade de emissão de notas fiscais, ser assegurado do INSS, negócio legalizado, profissionalismo, oportunidades financeiras, conhecimento sobre empreendedorismo, vontade e motivação a crescer dentre outros.

Sobre o fato de exercer atividades empreendedoras antes de se tornar um MEI, 11 participantes realizavam atividades, 73,33% e somente 4 não exerciam, 26,66%.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (DOLABELA. 2010 p. 25 apud BAGGIO; BAGGIO, 2014. p. 27).

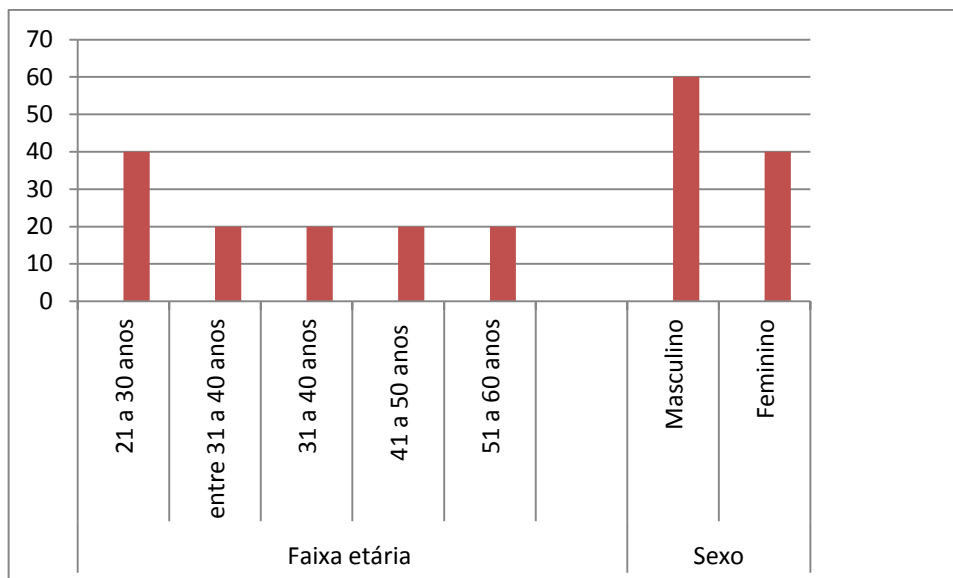
Para Medeiros e Araújo (2013) o micro empreendedorismo tem como característica a alta capacidade de inovação de negócios, não exatamente criação de linhas de produção ou vendas, mas diferenciais que estimulam a economia local.

Os MEIs de João Pessoa pesquisados quanto à atividade exercida têm um perfil bem diversificado. Observou-se que dos quinze entrevistados a atividade mais comum se dá no comércio de varejo, porém várias outras atividades foram citadas como estúdios de fotografia, lanchonete, fabricação de especiarias, transportes rodoviários, restaurantes e pizzaria, esmaltaria, barbearia, costura colchoeiro dentre outros.

Em um estudo feito por Medeiros e Araújo (2013) em shoppings populares em João Pessoa (Shopping Popular 4400) apontou que 64% dos empreendedores eram mulheres e 36% eram homens. Em nosso estudo apresentou-se de forma diferenciada, pois o sexo predominante das nossas amostras foi o masculino, equivalente a 60% dos entrevistados. Esse dado pode estar relacionado principalmente com a diversidade comercial contemplada no nosso estudo, ou ainda com o tamanho da amostra.

Em relação à faixa etária dos negociantes dos shoppings, há destaque para a faixa etária entre 40 a 49 anos que totaliza 42% do universo pesquisado. (BETTONI et al, 2017). No processamento de dados dos entrevistados 40% da população os entrevistados estavam na faixa etária de 21 a 30 anos, sendo o dado mais relevante, se por um lado a idade mais avançada mostra que se o mercado não absorve essa parte da população e o MEI vem a se tornar uma alternativa mais viável, por outro a pouca idade também pode se apresentar como um empecilho de inserção no mercado a medida das crescentes exigências de experiências no trabalho.

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA E SEXO DOS ENTREVISTADOS



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Tratando-se da escolaridade 20% da amostra informaram ter ensino médio incompleto, 46,66% dos participantes informaram ter ensino médio completo, 13,33% informaram ter nível superior completo, somente 6,66% tem nível médio técnico completo, os 13,33% informaram ter ensino superior incompleto. Maior parte das pessoas mesmo diante das dificuldades esforça-se para concluir o ensino médio, infelizmente apenas uma pequena parcela atinge o nível superior decorrente da necessidade de trabalho para o sustento a qual não consegue conciliar com estudos.

De acordo com as pesquisas feitas pelo SEBRAE (2013), na Paraíba, 80% dos negócios abertos superaram as dificuldades iniciais e mantêm-se no mercado. Na pesquisa observou-se que tempo de atuação como MEI 20% dos entrevistados atuam a 1 mês e 6,66% a 3 meses, mais 6,66% há um ano e meio, 13,33% a dois anos, outros 13,33% há 3 anos, 6,66% há quatro anos, 6,66% há 4 anos e meio, e outros 6,66% há 5 anos, e 13,33% atuam a seis anos.

Sobre a forma que tomou conhecimento do sistema do MEI, 33,33% dos participantes informaram que foi através dos amigos, outros 26,66% tomaram conhecimento diretamente com o SEBRAE, receberam indicação direta 26,66%, apenas 6,66% conheceu pela tv e pela internet também 6,66%. A indicação então apresenta-se ainda como forma essencial de divulgação, isso se dá principalmente pela relação de confiança que o indicado tem com o indicante.

O principal benefício citado nas entrevistas na pesquisa de Bettoni et al. (2017), é a cobertura dos benefícios previdenciários. Nos nossos estudos vários dados foram citados, todavia o dado mais citado foi à cobertura previdenciária, isso talvez seja a principal característica que atraia o micro empreendedor.

Para Bettoni et al. (2017), o Microempreendedor Individual é considerado a porta de entrada para o cenário empresarial, e atualmente se tornou alvo de grandes discussões, com grandes repercussões, tanto pela facilidade na abertura da firma como pela não obrigatoriedade de contabilidade e informativos fiscais mensais.

No sentido de mudança após a formalização foram feitos vários apontamentos como: visão e perspectiva de crescimento, crescimento do negócio e organização, Possibilidade de emissão de notas fiscais, ser assegurado do INSS, profissionalismo, oportunidades financeiras, conhecimento sobre empreendedorismo, vontade e motivação, todavia o dado mais corriqueiro é o negócio legalizado como grande mudança após adesão.

Leite e Oliveira (2007 apud BAGGIO; BAGGIO. 2014), classificam em dois tipos de empreendedorismo: O empreendedorismo por necessidade (criam-se negócios por não haver nenhuma alternativa) e o empreendedorismo por oportunidade (descoberta de uma oportunidade de negócio lucrativa).

Sobre o fato de exercer atividades empreendedoras antes de se tornar um MEI 73,33% participantes de 15 realizaram atividade empreendedora antes de se tornar um MEI, e somente 26,66% não exerceu.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o presente estudo e seus objetivos como forma de trabalho a qual se embasou em contextos teóricos acrescidos dados relevantes contemplados na coleta de dados, foi possível entender a importância do micro empreendedor individual dentro do município de João Pessoa, a partir da compreensão do seu perfil do MEI no município, a fim de a partir desses dados observar os benefícios do mesmo para o trabalhador informal.

Observou-se no estudo que dentre os pesquisados tem em seu contexto marcado por MEI predominantemente do sexo masculino, sendo da faixa etária mais marcante de 21 a 30 anos e que essa grande maioria tem ensino médio completo e com tempo de atuação variando desde seis anos até a apenas um mês, sendo esse último com maior dado.

Observou-se também que a grande maioria dos entrevistados tomou conhecimento por indicação de amigos e, em segundo lugar, diretamente pelo SEBRAE.

Em relação aos benefícios o dado mais citado foi a cobertura previdenciária. No aspecto de mudança após a formalização foram feitos vários apontamentos, mas o dado mais citado é a legalização do negócio como grande mudança após adesão, e a grande maioria executou atividade empreendedora antes de se tornar um MEI.

Nessa perspectiva foi possível perceber a diversidade que os MEIs se configuram em diversas atividades, em faixa etária, gênero e escolaridade, mas em suma tem importância fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico da capital.

Por fim o presente estudo oportunizou compreender um pouco do perfil do MEI no município de João Pessoa caracterizando alguns aspectos importantes, todavia sugere-se novas pesquisas com uma amostra maior e que contemple outros aspectos não observados nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

ASN, Agencia Sebrae de Noticias. (Org.). **MEI ultrapassa 7,5 milhões de formalizados**. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/mei-ultrapassa-75-milhoes-de-formalizados,ea273fc94ee6f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 20 maio 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, p.25-38, 2014.

BETTONI, Edimara et al. Microempreendedor individual e as dificuldades pósformalização. **XXVIII Enangrad**, Brasília, p.1-18, 26 ago. 2017.

FARIA, Priscila Rocha de; CEBALLOS, Zenaide. Empreendedorismo e plano de negócio. **IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-graduação - Universidade do Vale do Paraíba**, São José dos Campos, p.878-881, 2005.

JORGE, Carolina Guedes Camelo de. **A representação social do microempreendedor individual na publicidade do Sebrae**. 2015. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20736/1/2015_CarolinaGuedesCamelodeJorge.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LACERDA, Clodoaldo Fabrício José; TEIXEIRA, Swellen Aparecida. **Empreendedor individual e as vantagens da formalização no Brasil**. Minas Gerais, 2013.

MEDEIROS, David Nunes; ARAÚJO, Valdineide dos Santos. **Perfil econômico-financeiro dos microempreendedores de um shopping popular**. 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/8CCSADFCPROBEX2012115.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SEBRAE/RJ. **Cartilha microempreendedor individual**. Rio de Janeiro, 2014. 9ª versão. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/UFs/RJ/Menu Institucional/Cartilha MEI jan2014.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/UFs/RJ/Menu%20Institucional/Cartilha%20MEI%20jan2014.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2018.

SEBRAE/PB. **Cartilha microempreendedor individual**. João Pessoa, 2016.

SEBRAE/PB. **Estudos dos microempreendedores individuais do Nordeste**. 2013. João Pessoa, 2013.

SEBRAE. **Perfil do Microempreendedor Individual 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SILVA, Clemente Ricardo. **Empreendedorismo e o profissional de biblioteconomia: uma abordagem da competência**. 2011. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Graduação em Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SILVA, Jefferson Antônio Tenório Candido da; CHAVES, Márcio Tenório. A IMPORTÂNCIA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE AGUAS BELAS-PE. **XXVIII Enangrad**, Brasília, p.1-14, ago. 2017. Disponível em: <http://www.enangrad.org.br/2017/pdf/2017_ENANGRAD406.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SILVA, Marcus Aurélio Soares da. **O microempreendedor individual (mei) no litoral do paraná: uma análise da formalização sob a perspectiva do trabalho (2008-2016)**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Territorial Sustentável, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2017. Disponível em: <[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48939/R - D - MARCUS AURELIO SOARES DA SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48939/R%20-%20D%20-%20MARCUS%20AURELIO%20SOARES%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SILVEIRA, Jane Paula; TEIXEIRA, Milton Roberto de Casto. Empreendedor individual e os impactos pós-formalização. **Perquirere**: Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão, Patos de Minas, v. 1, n. 8, p.223-252, jul. 2011.

VIEIRA, Joselha Patrícia Medeiros. **Empreendedorismo feminino: uma análise do perfil de mulheres empreendedoras de destaque na cidade de pombal - pb**. 2014. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Administração, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
ACADÊMICO: RAPHAEL BELMONT CARVALHO XAVIER CRUZ

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Nome do participante: _____

Atividade Exercida: _____

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Qual a Faixa etária você se enquadra?

- | | |
|------------------|---------------------|
| () Até 20 anos | () 41 a 50 anos |
| () 21 a 30 anos | () 51 a 60 anos |
| () 31 a 40 anos | () Mais de 61 anos |

2. Qual seu grau de escolaridade?

- () Ensino Fundamental I (incompleto)
- () Ensino Fundamental I (completo)
- () Ensino Fundamental II (Incompleto)
- () Fundamental II (Completo)
- () Ensino Médio (Incompleto)
- () Ensino Médio (Completo)
- () Ensino médio Técnico (Incompleto)
- () Ensino médio Técnico (Completo)
- () Ensino Superior (Incompleto)
- () Ensino Superior (completo)

3. Há quanto tempo você é um MEI?
4. Como tomou conhecimento do MEI?
5. Quais os Principais benefícios que o MEI trouxe para você?
6. O que mudou desde que você tornou-se um MEI?
7. Há quanto tempo você é um MEI?
8. Você executou atividade empreendedora antes de se tornar um MEI?
Quanto tempo?

Autorizo a publicação dos dados desta pesquisa_____